

**ESTUDO TIPO ESTADO DE ARTE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM
CONTEXTOS FORMAIS DE EDUCAÇÃO**

**STUDY TYPE STATE OF ART OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN
FORMAL COXTEXTS OF EDUCATION**

Kleber Villaça Pedrosa ¹, Laísa Maria Freire dos Santos ²

¹NUTES/UFRJ, kleberbioufrj@gmail.com

²NUTES/UFRJ, laisa@biologia.ufrj.br

RESUMO

O trabalho de caráter exploratório-descritivo pretende apresentar, elencar e discutir o estado de arte bibliográfico em pesquisas de Educação Ambiental (EA) em contextos formas de educação. Assim, a partir de pesquisas instrumentalizadas e relações estabelecidas a partir do marco teórico-metodológico da Análise Crítica do Discurso (ACD) em colaboração a investigação e reflexão fundamentada sobre a EA, sob uma perspectiva crítica aliada para formação inicial e profissional docente.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Análise Crítica do Discurso, Formação Inicial Docente.

ABSTRACT

The exploratory-score work presents, list and discuss the state of bibliographical art in environmental science (EA) research in educational contexts. Thus, from a research on the tools and rules applied from the theoretical-methodological framework of Critical Discourse Analysis (ACD) in collaboration and analysis based on an AE, from a critical perspective allied to the initial formation and professional teacher

Key words: Environmental Education, Critical Discourse Analysis, Initial Teacher Training.

INTRODUÇÃO

Toda pesquisa, seja qual for o caminho metodológico traçado, necessita da revisão de literatura validada pela pesquisa bibliográfica. Alguns pesquisadores, entretanto, utilizam a estratégia para consolidar os conhecimentos sobre o tema, através da

organização da bibliografia já publicada dando relevância a pensamentos, personalidades, ou documentos históricos. Tais investigações podem oferecer uma nova perspectiva sobre o campo de estudo. Em determinadas situações, pessoas, temas ou sociedades podem ser analisados como uma estratégia de aproximação com o tema de pesquisa seja para construção via fundamentação teórica dos aspectos abordados, seja para uma explanação do estado da arte. Desse modo, a revisão da literatura consiste um passo essencial para a construção do conhecimento científico, pois através desse processo novas teorias podem surgir, com potencialidade de criar uma ampla compreensão sobre o tema sobre o qual se busca construir novos conhecimentos, bem como o reconhecimento de lacunas nas teorias e também identificar oportunidades para pesquisas num assunto específico.

Apoiado em Fairclough (2001), Freire (2013) apresenta a EA como objeto de disputas discursivas e sociais em um sistema dominante que cria relações de poder estruturantes da sociedade, e que geralmente não observa nem reconhece as diversidades sociais em suas múltiplas identidades organizacionais, coletivas e individuais como, por exemplo: as minorias étnicas, culturais e religiosas. Uma série de eventos históricos promoveu a ampliação da discussão a respeito da inserção da EA e propôs-se diante políticas públicas tratarem o tema meio ambiente de maneira interdisciplinar na esfera educativa, relacionando-o com componentes socioeconômicos, políticos e culturais. Nessa conjuntura, as DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais) homologadas pelo CNE (Conselho Nacional de Educação) propuseram mudanças nos cursos de licenciatura e as Instituições de Ensino Superior (IES) incorporam metas para a inserção articulada da dimensão ambiental nos currículos, de modo que, pudessem estabelecer o marco fundamental da implantação da EA no ensino superior. Contudo, o campo de pesquisa em EA há distintas abordagens e concepções teórico-metodológicas destacando-se principalmente três macro-tendências: pragmática, conservadora e crítica (LAYRARGUES; LIMA, 2011). Embora, Guimarães (2004), em estudos das vertentes de EA, observou ser comumente propagada a tendência conservadora nos discursos em contextos formais de educação.

MÉTODO

O método desta revisão bibliográfica se fundamentou na perspectiva da revisão narrativa da literatura, como mecanismo para descrever o estado da arte de um

determinado tema. Para esta revisão, foram pesquisados, analisados e selecionados os diferentes termos, que podem ser chamados de descritores, que satisfizessem um amplo e cuidadoso levantamento de dados das publicações que cobriam o tema pretendido.

A pesquisa foi realizada na base de dados do buscador *Google Acadêmico* em novembro de 2017, a partir dos seguintes descritores: Educação Ambiental, Formação Inicial Docente e Análise Crítica do Discurso. Para isso, os termos descritores selecionados e os resultados gerais obtidos independentes no Google acadêmico em busca de produções literárias foram: *Educação Ambiental* com aproximadamente 225.000 resultados, *Análise crítica do Discurso* com 6.130 resultados, *Formação docente* com 99.300 resultados e *Formação inicial docente* revelou 2.350 resultados.

Diante o universo de publicações alcançadas, foi válido formular uma pergunta norteadora que orientasse esse trabalho, na esperança de alcançar produções literárias que apresentassem: **“O que” e “como” as produções literárias em EA nos contextos formas de educação, instrumentalizadas a partir do marco teórico-metodológico da Análise Crítica do Discurso (ACD) podem colaborar na investigação, reflexão e pesquisa sobre EA, sob uma perspectiva crítica, aliada no estudo de campo da formação inicial e profissional docente.**

Empenhados em relacionar os descritores de forma que contextualizasse com a proposta dessa revisão, o caminho metodológico foi pensado como uma árvore decisões/combinções dos termos descritivos, de modo que, apontasse números de produções literárias que não fossem muito amplos, mas que também não limitasse a investigação do tema a partir de diferentes combinações dos descritores diante poucos resultados. Dessa forma, obtivemos através da combinação dos descritores Educação Ambiental + Análise Crítica do discurso + Formação Inicial Docente ou Formação Docente 80 produções literárias. Por meio da metodologia apresentada, em meio a resumos, artigos, dissertações e teses; selecionamos para análise, todos os textos 80 textos encontrados, e destacamos um total de 12 produções literárias que de alguma forma, correspondesse à intenção da pergunta norteadora dessa revisão, com base na leitura de títulos e resumos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao tipo de artigo, localizamos entre os (12) trabalhos, (9) com estudos empíricos, dentro os quais (5) trabalhos foram desenvolvidos no âmbito de cursos de

formação inicial docente. Em geral, os textos apresentam e analisam suas experiências, trazendo como foco de discussão formação de professores. A maioria deles apresenta como fundamentação teórica e metodológica para análise de dados a Análise crítica do discurso (ACD). Os principais conteúdos de interesse foram o marco teórico-metodológico da ACD no desenrolar da investigação e discussão sobre a EA na formação inicial docente. Os (3) trabalhos situados na categoria “teórico” apresentam reflexões sobre: o referencial teórico-metodológico ACD, em Queiroz Freire (2014); propostas etnoeducativas a partir de pedagogias decoloniais por Miranda et al. (2014) e investigação de experiência por Freire et al. (2016). Deste destaque de (12) produções literárias, apresento uma breve discussão exploratória descritiva dos textos e seus aspectos relevantes para o objetivo dessa revisão bem como, consonâncias, comparações e divergências entre os autores desse apanhado bibliográfico, uma vez que, a discussão é atravessada por hibridizações de conceitos, abordagens e discursos.

Iniciamos a discussão a partir de outra revisão de literatura, em periódicos nacionais sobre o tema “formação de professores para o ensino de ciências nos anos iniciais” de Pinhão e Martins (2011). As autoras identificaram grande heterogeneidade de referenciais teóricos sobre formação de professores, embora ainda apresentem traços comuns em relação aos modos de justificar a pesquisa sobre formação baseada na perspectiva do déficit. Para elas, as diretrizes sobre como deve se dar a formação para exercer a docência, tanto nos espaços formais de ensino quanto não formais não são claras. Assim, supõem que a formação desses profissionais com relação ao ensino de ciências se dê difusa e pouco semelhante entre as diferentes universidades. Intercalado a isso, trazemos Queiroz Freire e (2014) que aponta a ACD, desenvolvida por Norman Fairclough, um “fio condutor” como suporte teórico metodológico para o alcance dos objetivos de pesquisas, especialmente as de cunho social, dando condições de atender às demandas de pesquisas em educação em ciências envolvendo aspectos sociais, suas relações de poder e questões linguísticas.

No que tange o campo da EA na formação docente, com a intenção de problematizar o modo como a EA se constitui como conteúdo curricular, Pasin e Bozelli (2016) perceberam que as DCNs homologadas pelo CNE (Conselho Nacional de Educação) propuseram mudanças nos cursos de licenciatura, no que tange a abordagem da EA sob uma perspectiva holística, incluindo não apenas o sentido de conservação, mas também questões sociais, econômicas, éticas, culturais, entre outras. Apesar disso, estudos

recentes, segundo os autores, envolvendo cursos de licenciatura em Ciências Biológicas têm apontado entre os licenciandos sentidos de EA restritos à conservação e/ou até mesmo a EA interpretada como ensino de conceitos da ciência Ecologia. Diante essa conjuntura, Pasin e Bozelli (2016) investigaram condições que operam sobre essas formações em uma universidade, dentre elas, os sentidos sobre EA expressos nas ementas de disciplinas mais citadas da matriz curricular da licenciatura em Ciências e Biologia e nos discursos dos professores universitários que ministravam essas disciplinas a partir de entrevistas semiestruturadas. Mediante essa investigação, os autores sinalizam formações discursivas variadas e sentidos de EA múltiplos nas falas dos docentes, desde restritas à Conservação e ao ensino de conceitos ecológicos até a carência de sistematização formal de conceitos de EA em suas aulas. Destacam também que, somente os docentes que apresentaram trajetória profissional na área de Ensino/Educação formularam discursos com sentidos de EA com referência sociocultural (EA crítica) e/ou com sentidos filosóficos. Essa polarização foi observada também nas ementas e conteúdos das disciplinas analisadas. Debruçados em resgatar mais detalhes, nos aproximamos de Pasin (2017). Seu estudo revela um número reduzido de estudantes que associaram a EA a questões socioeconômicas. Além disso, a matriz curricular apresentou pouco contato com a legislação e experiências interdisciplinares relacionadas à EA, o que afetando abordagens de EA mais amplas como recomenda a legislação.

Essa investigação contribui ao reconhecer a pluralidade de perspectivas em EA e como podem ser construtivas para o campo da pesquisa em EA em negar quaisquer juízos de valores. No entanto, nos leva a refletir sobre o peso dos diferentes discursos na constituição das memórias discursivas dos licenciando e sua formação específica em detrimento da formação pedagógica, uma vez que as vivências e os discursos que circulam nos cursos de formação de professores marcam a memória discursiva dos licenciandos. O “peso” da formação científica e posicionamento crítico quanto ao uso e desenvolvimento da ciência e da tecnologia na solução de problemas socioambientais atuais tentam ser diagnosticados no trabalho de Conrado (2016) e Conrado (2016), no qual, as autoras investigaram e constataram no discurso de estudantes do ensino superior de biologia de uma universidade pública, a partir da ACD como defendido por Queiroz Freire e (2014), a presença de elementos característicos do cientificismo carentes de perspectiva crítica.

Alguns estudos têm se esforçado em analisar experiências específicas em diferentes realidades, como Freire (2010) e Juliani e Freire (2016). O estudo de Freire (2010) também

ancorado na proposta teórica/metodológica da ACD objetivou compreender de que modo os discursos presentes em um curso de formação de educadores ambientais (CFEA) se torna constitutivo dos discursos de Educação Ambiental (EA) dos participantes do curso, caracterizando sentidos de EA e de formação de educador(a) ambiental, uma vez que, e os discursos como práticas de representação e significação de mundo constituem e são constituídos pelas práticas sociais e materializados por meio de textos. Embora, os resultados do estudo apresentassem pluralidade discursiva presente no CFEA, o que pode ser entendida a partir dos papéis exercidos por grupos institucionais, também permitiu a caracterização de sentidos da EA como estratégia para desenvolvimento de valores e fator para melhoria das condições de vida de comunidades.

Já Juliani e Freire (2016) investigaram a inserção da EA na formação inicial de professores de ciências via projetos de extensão adotando também como referencial teórico metodológico ACD, especificamente de Norman Fairclough. O objetivo do estudo foi caracterizar representações discursivas de EA no âmbito de dois projetos de extensão universitários que trabalham com EA. Para Freire et al. (2016) a extensão da universidade, a partir do relacionamento universidade-escola-comunidade é compreendido como um poderoso espaço de treinamento para o professor de ciências, bem como a transformação que a extensão da universidade está tendo através de discussões muito específicas dentro da UFRJ, a um status do componente curricular oficial, que não era anteriormente. De forma geral, nos textos analisados, encontraram representações discursivas híbridas de EA, como também citado por Pasin e Bozelli (2016) em seu estudo. Apontam também que, embora as atividades propostas estivessem articuladas teoricamente orientadas pela EA crítica, buscando o empoderamento dos atores sociais, na prática, as abordagens se davam desconectadas das discussões mais amplas da EA crítica, focando em conteúdos técnico-científicos, bem como encontrado no estudo de Conrado (2016) e Conrado (2016).

Resgatando outras concepções teóricas metodológicas educativas para uma reflexão plural dialógica desse estudo, Miranda et al. (2014) expressam que propostas Etnoeducativas de Educação no Brasil e na Colômbia disputam discursos e práticas sociais examinados a partir dos estudos sobre ACD nos termos de Norman Fairclough (2001, 2008, 2010) apud (Miranda et al., 2014, p. 200). Os aspectos políticos que adentram o diálogo entre os movimentos sociais e o poder público de uma dada sociedade impõem novos desenhos teóricos metodológicos acerca das pesquisas sobre textos curriculares. Nesse sentido, interessa uma aproximação para compreender quais seriam as interseções

que nos aproximam quando examinamos as mudanças socioeducativas em ambos os países, para saber das possibilidades de esboçarmos pedagogias alternativas orientando formas diversificadas de transposição do conhecimento a ser ensinado. Do mesmo jeito, estão abertas a transformações que podem originar-se parcialmente no discurso: na fala da sala de aula ou no debate educacional. As propostas no Brasil e na Colômbia se aproximam na medida em que denunciam a falta de fluidez da dinâmica pedagógica para intervir nos processos de subalternização do outro do discurso educacional (Miranda et al., 2014).

Distinto a isso, Felismino (2014) em seu estudo de nortear o ensino da EA para um processo de aprendizagem mais eficaz, apresenta a Educação Biossustentável como uma proposta teórico-metodológica estruturada com base na Educação Biocêntrica, que busca incorporar um processo de aprendizagem vivencial auxiliando a formação de educadores ambientais e seus trabalhos nos ambientes escolares e fora deles visualizando formar cidadãos aptos a entender as exigências do meio ambiente e defender, com ética, a justiça ambiental em prol de uma sociedade sustentável. A partir de sua análise minuciosa em vinte e cinco teses, percebeu a carência em pesquisas que enfatizassem o processo de aprendizagem vinculado à vivência e à afetividade, apresentando assim a Educação Biossustentável como uma possível ferramenta fundamental para AE.

Já Linhares e Pedro (2017) discursam sobre como a representação de papéis pode ser uma estratégia educativa de ensino-aprendizagem como prática pedagógica para responder aos desafios que se colocam ao Ensino em geral, e à Educação em Ciências em particular, de forma a proporcionar aos alunos uma formação que lhes confira capacidades para lidar, responsabilmente, com os vários problemas do seu cotidiano. Assim, estudaram sobre a própria prática profissional objetivando compreender quais as potencialidades e as limitações associadas à discussão de controvérsias socioambientais com base na representação de papéis, designadamente no desenvolvimento de competências e na promoção da consciência ambiental dos estudantes. Embora defendamos empatia no exercer educacional, ainda mais nos tempos atuais e, reconheçamos a realidade e pluralidade como inacabadas e um eterno caótico decorrer são válidos explicitar as questões ambientais de forma mais complexa, incorporando não só atores sociais participantes, como também problemas estruturais de nossa sociedade e as causas das injustiças socioambientais. As crises ambientais revelam os limites da modernidade tardia e, por isso, a solução deve partir do questionamento desse modelo de desenvolvimento e não somente da “gestão racional da natureza” (LEFF, 2010, p. 20) uma

vez que o campo da EA é heterogêneo, a EA pode auxiliar a compreensão de sentidos epistemológicos buscando problematizar “justiça social, o equilíbrio ecossistêmico e a indissociabilidade entre humanidade-natureza” (LOUREIRO, 2003, p. 40).

Já que, práticas de educação em ciências e EA vêm sendo chamadas para participação comunitária e para justiça social, sentindo hegemônicos, constituintes de tais práticas, contribuem para o apagamento de lutas ambientais, bem como de injustiças e desigualdades socioambientais que afligem determinadas comunidades. Consenza (2014) estudou o papel do conflito socioambiental na constituição de propostas de ensino relacionadas a uma formação voltada à justiça ambiental na escola. Suas análises de construções discursivas, baseadas no referencial teórico-metodológico da ACD, revelaram em discursos docentes hibridização entre visões emancipadoras, com aportes da justiça ambiental, e outras que não envolvem dimensões de questionamento, participação e transformação social, além de manifestar o apagamento de injustiças/conflitos socioambientais e de seus atores. Além disso, exprimiram a cooptação ideológica por discursos que não valorizam dimensões distributivas, participativas relacionadas à justiça ambiental.

Assim como Miranda et al. (2014) localizou seus estudos teóricos relacionando o Brasil e a Colômbia, Freire et al. (2016) também apresentam um estudo, a partir dessa relação, no que tange a EA e o campo de formação de professores de ciências. A partir de uma experiência realizada entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/Brasil) e a Universidad del Valle (UV/Colômbia), os autores buscaram a relação entre treinamento Educação científica e ambiental, no Bacharel em Ciências Naturais e Educação Ambiental (UV) e no Bacharel em Ciências Biológicas (UFRJ) abordando elementos teóricos da questão ambiental no mundo contemporâneo e educação ambiental a partir de uma perspectiva crítica, bem como seu impacto na formação de professores de ciências, além de algumas contribuições de estudos de línguas, como é especificamente ACD, já apontado por Queiroz Freire et al. (2014). Convergindo assim, aos estudos de Pasin e Bozelli (2016) uma vez que, fomentam refletir sobre o treinamento de professores e as questões que o professor pode encontrar quando sai da universidade ao chegar às escolas para o seu trabalho, uma vez que são demandas sociais reais que estão presentes na escola e em a sociedade em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inspirados no estado de arte como a Educação Ambiental nos Contextos Formais de Educação é percebida e praticada pelos licenciandos e/ou professores a partir do marco teórico-metodológico de investigação da ACD, nos leva refletir sobre a relação da formação docente e o pesquisador professor. O que gera incomodo diante a carência de espaços de interlocução entre pesquisadores e professores da escola básica, além de, percebermos o quanto a formação das políticas educativas é construída sobre a lógica do desenvolvimento, sem profundidade crítica, e são meramente experiências romantistas, comportamentais e tecnológicas.

REFERÊNCIAS

CONRADO, Dália Melissa; CONRADO, Iris Selene. Cientificismo: uma análise crítica do discurso no ensino superior de biologia. CIAIQ2016, v. 1, 2016.

COSENZA, A. R et. al. JUSTIÇA AMBIENTAL E CONFLITO SOCIOAMBIENTAL NA PRÁTICA ESCOLAR DOCENTE: significando possibilidades e limites. 2014
CRESWELL, John W.; MILLER, Gary A. Research methodologies and the doctoral process. New Directions for Higher Education, v. 1997, n. 99, p. 33-46, 1997.

CHOULIARAKI, L; FAIRCLOUGH, H. Discourse in late modernity. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

DE FREITAS JULIANI, Sama; FREIRE, Laísa Maria. Representações discursivas de educação ambiental: uma análise no âmbito da extensão universitária. Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 9, n. 2, p. 35-60, 2016.

FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FELISMINO, Hérica Paiva. Educação biossustentável: uma proposta teórico-metodológica para a formação de professores em educação ambiental. 2014. 143 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

FREIRE DOS SANTOS, Laísa Maria et al. Discursos de educação ambiental na formação de educadores (as) ambientais. 2010.

FREIRE, Laísa M. et al. LA CONSTRUCCIÓN DE DISCURSOS DE EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA FORMACIÓN DEL PROFESOR/EDUCADOR AMBIENTAL. Revista Virtual EDUCyT, v. 15, 2013.

FREIRE, Laísa María; CÁCERES, María Angélica Mejía; DE FREITAS JULIANI, Sama. FORMACIÓN DE PROFESORES DE CIENCIAS DESDE LA PERSPECTIVA AMBIENTAL: EXPERIENCIAS DE INVESTIGACIÓN. MaDoQuim: Maestría en Docencia de la Química, n. 4, 2016.

GUIMARÃES, Mauro. A formação de educadores ambientais. Campinas: Papirus Editora, 2004.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo F. da C. Mapeando as macrotendências político pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: a pesquisa em educação ambiental e a pós-graduação, v. 6, p. 1-15, 2011.

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LINHARES, E. ; REIS, P. Controvérsias e representação de papéis como estratégia de educação ambiental. II Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): Livro de resumos. 2017. Instituto Politécnico de Bragança. P.175.

MIRANDA, Claudia; RIASCO, Fanny Milena Quiñonez; ARBOLEDAQUIÑONEZ, Jhon Henry. DISCURSOS E PROPOSTAS ETNOEDUCATIVAS NO BRASIL E NA COLÔMBIA/ETHNO EDUCATIONAL DISCOURSE AND PROPOSALS IN BRAZIL AND COLOMBIA. Revista de História Comparada, v. 8, n. 1, p. 189-211, 2014.

PASIN, Elizabeth Bozoti; BOZELLI, Reinaldo Luiz. Discursos de professores de uma licenciatura em ciências biológicas sobre a educação ambiental. Annals, 2016.

PASIN, Elizabeth Bozoti et al. A formação de professores de biologia atuantes no Ensino Básico e a construção de uma perspectiva interdisciplinar na Educação Ambiental (EA). 2017.

PINHÃO, F. L.; MARTINS, IGR. A formação de professores para o Ensino de Ciências nos Anos Iniciais: traçando um panorama da pesquisa nacional. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC)-I Congresso Iberoamericano de Investigación en Enseñanza de las Ciencias (CIEC), 2011, Campinas. 2011.

QUEIROZ, Edileuza; FREIRE, Laísa. ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: UM MARCO TEÓRICO-METODOLÓGICO PARA PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. Ensino, Saude e Ambiente, v. 7, n. 1, 2014.